

Ruy garante: Fundação vai cuidar dele

"O Teatro Nacional vai abrir e funcionar de fato, sob a orientação da fundação". Quem garante isso é o presidente da Fundação Cultural do Distrito Federal (FCDF), Ruy Pereira da Silva, respondendo às críticas que têm sido feitas de que a FCDF não teria condições de administrar o Teatro Nacional. Ele acrescentou que a estrutura já está pronta e "vai funcionar regiamen- te. Nós temos hoje uma das melhores equipes operacionais do país".

O presidente da FCDF informou que todos os funcionários que trabalharão no Teatro Nacional já estão escalados. Eles vestirão um uniforme em cinza e preto, com a inscrição "Teatro Nacional" no lado esquerdo da blusa. Os ingressos também já estão impressos, contendo o nome do teatro, o nome da sala e o número da poltrona: todos os lugares serão marcados.

Com essa estrutura, Ruy Pereira acredita que o Teatro Nacional será, em pouco tempo, o centro de formação de uma escola artística de Brasília para instrumentistas, cantores, dançarinos, e atores de teatro. Para cada uma dessas áreas, já há um projeto em estudo. Mesmo considerando a proposta ambiciosa, ele crê que a escola será formada, "atraindo para Brasília artistas de outros estados e também, no decorrer do tempo, provando a capacidade de exportar artistas do que poderíamos chamar de escola de Brasília".

INAUGURAÇÃO

Para Ruy Pereira a reabertura do Teatro Nacional - que nunca foi inaugurado - será o maior acontecimento cultural do ano em Brasília e no Brasil: "ousou dizer isso pela sua importância".

A programação do evento foi toda montada com grupos e artistas de Brasília. Ruy explica por que: "o objetivo é mostrar que Brasília tem artista. Ela está provando, cada vez mais, ser uma grande cidade, com artistas de todo o Brasil que fixaram domicílio em Brasília e aqui estão fazendo arte, o que é importantíssimo".

Quanto aos gastos totais da reforma do Teatro Nacional, o presidente da FCDF desconhece. Alega ele que "essa parte fica a cargo da Novacap e Terracap" mas acredita que a cifra de 400 milhões, apregoada extra-oficialmente, "não deve estar errada".

XENOFOBIA

De acordo com declarações de Ruy Pereira, o Teatro Nacional abrigará tanto grupos de Brasília quanto de fora: "inclusive pelo seu nome: é o único teatro nacional do Brasil". Mesmo dando prioridade aos artistas locais, a Fundação deverá trazer à cidade trabalhos bons que estejam sendo produzidos em outros estados e em outros países: "pretendemos mostrar conjuntos que venham do exterior, principalmente nas áreas de música e dança", disse Ruy Pereira.

Para os próximos meses, a Orquestra Sinfônica de Brasília está trabalhando em cima de cinco programas. Cerca de cinco peças para serem encenadas no Teatro Nacional estão sendo preparadas por grupos amadores daqui.

ABERTURA

Hoje será inaugurado, finalmente, o Teatro Nacional de Brasília. Ou reinaugurado, como preferem alguns, embora as duas "inaugurações" anteriores do Teatro Nacional tenham ocorrido em condições bem diversas: a primeira, na curta gestão do embaixador Sette Câmara, à frente da então Prefeitura do Distrito Federal, como um imenso galpão, onde se realizou o primeiro Baile da Cidade, de carnaval; a segunda, sem pompas, na gestão de Plínio Cantanhede, que abriu a Sala Martins Penna, em 66.

Agora, na programação de inauguração, que começa hoje, o Teatro Nacional entrará realmente em funcionamento, com toda a sua capacidade, embora o arquiteto Milton Ramos, a quem Oscar Niemeyer confiou o desenvolvimento das reformas por ele projetadas, modificando seu projeto original, tão velho quanto o de monumentos como o Palácio da Alvorada e o Itamaraty, tenha rompido o contrato com o GDF por discordar da pressa com que foi realizada a obra - com "objetivos políticos", ele garante. O anexo, por exemplo, onde funcionarão salas de ensaio, central de água gelada, destinada ao ar condicionado, depósitos, almoxarifado, transformadores e geradores de emergência, entre outras coisas, numa área de 15 mil metros quadrados, exigiria muito mais tempo para ser concluído, assegura Milton Ramos.

De qualquer maneira, o Teatro Nacional está aí. E já desperta polêmica, antes mesmo de ser inaugurado. Quem administrará o Teatro, por exemplo? Pessoas ligadas às artes acham que deveria ser criada uma Fundação só para geri-lo, por sua complexidade. Ou, ao menos, uma diretoria, dentro da Fundação Cultural, com subdiretorias específicas para as áreas de concertos, óperas, música de câmara, música popular e teatro. Ruy Pereira da Silva, atual diretor da Fundação Cultural, no entanto, não vê motivo para preocupação:

"O Teatro Nacional vai abrir e funcionar de fato, sob a orientação da Fundação Cultural. A estrutura já está montada e vai funcionar muito bem. Nós temos, hoje, em nossa Fundação, uma das melhores estruturas operacionais do país, capaz de manter o mais completo festival de cinema brasileiro, que já organizou quatro encontros nacionais de compositores, quatro encontros nacionais de escritores, sem um único problema. Além disso, já lotamos mais de uma vez o Ginásio de Esportes, nunca deixamos de apresentar um espetáculo na hora, administramos com tranquilidade o Cine Brasília, os teatros Galpão e Galpãozinho, a Escola - Parque e o Planetário. Com a mesma tranquilidade vamos administrar as salas do Teatro Nacional - afirmou.

Este, no entanto, é apenas um dos ângulos. Outro é o das prioridades para a programação, não só da inauguração, mas - especialmente - daí para a frente. Quem fala é o Secretário da Educação, Wladimir Murinho:

"Diante da multiplicidade de opiniões formuladas quanto a programação inicial do Teatro - de Shakespeare a Mozart, fomos pouco a pouco procurando uma razão que fosse incontestável,

nessa escolha. E finalmente encontramos uma: a importância de destacarmos, em primeiro lugar, o patrono das Salas Martins Penna (teatro), Villa - Lobos (música) e Alberto Nepomuceno (canções - eruditas e música de câmara), e depois o que pode ser feito a nível local. Aliás, esta será uma das metas permanentes do Teatro Nacional: valorizar os artistas brasilienses.

A programação de inauguração do Teatro Nacional, dividida em três etapas, já está definida. Hoje será aberta a Sala Villa - Lobos, com capacidade para 1.400 pessoas. Será a verdadeira inauguração, lembra Wladimir Murinho - já que é a única Sala introduzida recentemente no projeto original, pelo próprio Niemeyer. Na programação, um concerto com a Orquestra Sinfônica da Escola de Música de Brasília (EMB), sob a regência de Cláudio Santoro, mais o coro da EMB - "ao todo, mais de 160 pessoas em cima do palco", garante Ruy Pereira da Silva. O programa: peças de Villa - Lobos, o patrono da Sala. Na plateia, provavelmente, a viúva do compositor, Arminda Villa - Lobos.

Amanhã, com 400 lugares - e aí será uma reabertura, afirma Wladimir Murinho, lembrando que até recentemente a Sala estava aberta, com apresentação esporádica de peças teatrais e shows musicais - será aberta a Sala Martins Penna. Totalmente remodelada, nela será apresentado o espetáculo teatral "Martins Penna em Tempo de Abertura", encenado por atores de sete grupos de teatro amador do DF, sob a orientação da Federação de Teatro Amador do Distrito Federal (FE-TADIF), com a fusão de duas peças do patrono da Sala - "Juiz de Paz na Roça" e "O Inglês Maquinista", feita por Dácio Lima. O grupo está ensaiando a peça há mais de um mês.

Santoro: Que não nos falte ajuda

O regente Cláudio Santoro, da Orquestra e Coro do Teatro Nacional de Brasília, e também o responsável pela estrutura técnico-artística do teatro, lançou ontem um apelo ao Presidente Geisel e ao seu sucessor, general João Baptista Figueiredo no sentido de que o Poder Público coloque os recursos necessários para o pleno funcionamento do teatro.

"Um teatro não é um museu. É imprescindível que o Governo dê ao Teatro Nacional de Brasília subsídios verbais para a manutenção dos seus corpos estáveis (orquestras, corpo de baile e a parte de sustentação técnico-artística). A nossa orquestra é composta por 80 integrantes; todos eles oriundos de Brasília. E uma orquestra de Brasília. É preciso que o Governo dê condições a essa gente para que a nossa orquestra consolide a arte no Distrito Federal" - afirmou o maestro Cláudio Santoro, que ensaiava, na manhã de ontem, pela primeira vez, as dezenas de músicas da orquestra do Teatro.

Santoro observou que, neste ano, o Teatro Nacional de Brasília, exigirá recursos de "no mínimo, 60 milhões de cruzeiros".